

O COMÉRCIO DA AJUDA

QUINZENÁRIO ANUNCIADOR, LITERÁRIO, NOTICIOSO E DEFENSOR DOS INTERESSES DA FREGUESIA DA AJUDA

Administrador: J. A. SILVA COELHO

Director: ALEXANDRE ROSADO

Editor: ANTONIO DE CAMPOS AÇO

Propriedade da Pap. e Tip. GRAFICA AJUDENSE, C. da Ajuda, 176, Telef. B. 329

Filiado no Sindicato da Imprensa Portuguesa

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Redacção, Administração, Composição e Impressão: Calçada da Ajuda, 176 — LISBOA

PASSA hoje mais um aniversário do nascimento do mais prestigioso estadista português: Sebastião José de Carvalho e Melo. Deixar de o recordar, seria uma ingratidão para o homem que tanto contribuiu para o desenvolvimento do nosso país; para o homem que tam alto soube elevar o nome de Portugal, impondo-o á consideração de todos aqueles que, quando da morte de D. João V, nos consideravam apenas um país de mendigos e arruaceiros.

A sua obra, de tam vasto alcance económico que ainda hoje se faz sentir poderosamente, consistiu não so em pôr termo, com mão de ferro, ao descalabro em que o país se afogava, como em realizar com magnífica visão do futuro, um sem número de melhoramentos e inovações que actualmante ainda prestam homenagem á memória do excelso estadista que as concebeu.

Não o souberam compreender em vida, rodeando-lhe os últimos momentos de angustias sem nome, fazendo-lhe desabar em cima todos os ódios e invejas mesquinhas acumuladas durante os vinte e oito anos que governou.

Essa figura tam discentida da nossa história, que ainda hoje, a dois séculos de distância, tem inimigos e defensores.

Teve defeitos? E' evidente. Mas quem os não tem? Abstraimo-nos, porém, do homem e comemoremos a sua obra. E essa, no capitulo de fomento nacional, de que a reconstrução de Lisboa é apenas um episódio, foi grande, grande demais para o seu tempo. Tam grande, que ainda até nós chegou, a despeito dos espiritos rotineiros e retrogradados.

Resta-nos ao menos a consolação de saber-mos que a sua obra está hoje reabilitada e imposta ao respeito e consideração de todos os portugueses e que em breve se erguerá na nossa capital um monumento imponente e grandioso, perpetuando, para todo o sempre, o nome glorioso do príncipe Marquês de Pombal.

POR falta de espaço, só no próximo número publicaremos a reportagem relativa às festas realizadas no «Rio Sêco Sporting Club».

Alfredo Duarte Resina

A morte acaba de roubar ao nosso convívio este honesto e simpático rapaz, devotado amigo de todos os que neste jornal trabalham. Uma doença inesperada e implacável prostrou-o quasi de súbito, cortando uma vida laboriosa, e atirando rudemente para a sepultura um homem na flor da idade, quando a existência lhe sorria no amor da esposa estremecida e no encanto duma inocente e idolatrada criança que era o enlêvo da sua alma de pai carinhoso.



Foi tão profundo e brutal o golpe do fatal destino, que em toda a freguesia da Ajuda, onde o falecido contava tantos e tão leais amigos, não houve coração que não sangrasse, oprimido e sinceramente maguado.

Provaram-no bem as lágrimas que tivemos ocasião de ver brotar insistentemente dos olhos de muitos que o acompanharam á última morada.

E se o malgrado moço pudesse ainda uma vez decerrar os olhos para sempre fechados, e através do negro ataúde lhe fôsse dado contemplar a desolação espelhada no rosto das inúmeras pessoas que em enorme cortejo o seguiam na triste jornada, convencer-se-ia de que a amizade não é palavra vã, e de que na Ajuda a família Francisco Duarte Resina gosa bem justamente da simpatia, do respeito, da especial consideração de que há largos anos se tem tornado credora pela sua honestidade e honradez,

(Continúa na 2.ª página)

DAQUI por 15 dias, ou seja no próximo dia 28, é feita a inauguração do Bairro Económico da Ajuda. Obra começada há catorze anos, vai ter enfim, o seu epílogo. A satisfação que sentimos por esse facto, é grande.

Encarecer novamente a acção inteligente do Ministro das Obras Públicas e Comunicações, bem como do Engenheiro Martinho e seus valiosos colaboradores, torna-se desnecessário, porque já aqui desenvolvidamente dissemos o que se nos offercia a tal respeito.

Sem uma Direcção inteligente como aquela, seria impossível fazer o que se fez.

A linda freguezia da Ajuda, vai ficar de posse duma das maiores obras que se têm feito no país.

As rendas que vão ser fixadas segundo bons informes, obedecem ao critério mais honesto, porque é estabelecido um X por compartimento, com o que estamos absolutamente de acôrdo. E' de 27:400 o número de habitantes da freguesia da Ajuda. Pois bem: Não haverá estamos certos, um só, que não olhe com desvanecimento para essa obra colossal.

E' amanhã que se realiza no Belém-Club, o grandioso espectáculo em que colabora o apreciado Grupo Dramático «Alunos de Apolo», subindo á cena a peça «Arrependimento», interessante original do Ex.º Sr. José Castro Martins.

DA illustre professora da Escola Oficial da Ajuda Ex.ª Sr.ª D. Perpétua Júlia Climaco, recebemos um amável cartão de felicitações pelo artigo «Touros de morte», que publicámos no passado número. Agradecemos a S. Ex.ª as boas palavras que nos dirigiu.

COMPLETOU no passado dia 1 de Maio, mais um ano de publicação, o nosso prezado colega «O Arrifanense», que sob a inteligente direcção do Sr. Manuel José Pereira, se publica em Arrifana. Por esse facto, felicitamos sinceramente o nosso prezado colega.

A Favorita da Ajuda

DE

ANTONIO DIAS

147, Calçada da Ajuda, 149 — LISBOA

Especialidade em Chás, Cafés e Manteigas
Generos de mercearia de primeira qualidade — Louças e vidros

Vinhos recebidos directamente de Arruda

LIBANIO DOS SANTOS

VINHOS E SEUS DERIVADOS

RECEBIDOS DIRECTAMENTE DO LAVRADOR

TABACOS E COMIDAS

206, Calçada da Ajuda, 206 — LISBOA

Sucursal: Rua das Açucenas, 1 (antiga casa do Abade)

Alfredo D. Resina

(Continuado da 1.ª página)

pelo trato afável que a todos sabe dispensar, pelos sentimentos de nobreza e altruismo que nos próprios actos sempre revela.

Com sinceridade confessamos que nos sentimos esmagados perante a dôr acerba que neste momento alanceia o coração dos pais do pobre rapaz. Um filho assim, timbrando em ser o continuador das virtudes que honram e distinguem os seus progenitores, era para êles confôrto e alegria, valioso auxílio e consoladora esperança.

Ao cortejo que desde o Hospital do Rego acompanhou o inditoso mancebo, formado por amigos pessoais, pela representação de várias colectividades e por elevado número de pessoas vindas expressamente da povoação de Cheleiros, juntou-se no Largo de Alcântara uma enorme multidão de indivíduos de todas as condições que ali aguardavam o fêretro, constituindo assim uma manifestação de sentimento como poucas vezes nos tem sido dado admirar. Significativa pela espontaneidade e altamente comovedora pela expressão de respeito e saudade que a caracterizava.

«O Comércio da Ajuda» a ela se associou sinceramente, pela estima que todos dedicávamos ao extinto, e pelo muito que nos merece o nosso particular amigo e companheiro de redacção, Francisco Duarte Resina, a quem êste jornal deve tantas provas de atenção e generosidade.

Se é enorme a máguia com que a morte do filho querido feriu a alma do nosso bondoso colaborador, que ao menos lhe sirva de lenitivo a prova de amizade e sentimento que o povo da Ajuda acaba de tributar-lhe, na manifestação efusiva e enternecedora com que o distinguiu.

O gesto nobre e espontâneo dêsse bom povo, encheu de satisfação a nossa alma. Vimos nêle a pública demonstração de que sabe apreciar quanto vale a grandeza no sentimento e na virtude, e que está sempre pronto a dignificar o nome daqueles que, embora humildes pelos predicados morais que os exornam, merecem ser honrados e exaltados.

Quási impossivel se tornou, organizar os turnos, atendendo á quantidade de pessoas. Conseguimos embora com dificuldade, tomar nota de alguns nomes e colectividades que se incorporaram no cortejo fúnebre:

Srs. Coronel Migueis, majores Guerra e Matias dos Santos, capitão Camilo, tenentes Rocha e Antero. Dr. Perry Vidal, redactores do jornal de Mafra, membros da Câmara e junta de freguesia de Mafra, Direcção e alguns executantes com o respectivo estandarte da S. F. «Recordação de Apolo», Almojarife do Palácio da Ajuda, Porfírio Rodrigues, Chefe de polícia e guardas da esquadra da Ajuda, jornais «Ecos de Belém» e «Comércio de Viveres» de Lisboa, Direcções de quási todas as colectividades recreativas e de Socorros Mutuos de Alcântara, Ajuda e Belém, Comissão Administrativa da Junta de Freguesia da Ajuda, sargentos e praças do exército, marinha e guarda republicana, empregados da Carris, bombeiros, comerciantes e industriais da Ajuda, etc.

O Director do nosso jornal, representava, também, o oficial de marinha e nosso colaborador Sr. Agostinho António.

E assim terminou o último acto dêste pungente drama.

Ao querido amigo e nosso companheiro de redacção, Francisco Duarte Resina, a suas Ex.^{mas} esposa, filha e nora, bem como ao Ex.^{mo} Sr. Roberto António Rodrigues, sôgro do extinto, apresentam todos que nêste jornal trabalham, a expressão mais sincera do seu profundo pesar.

Da fresta do meu tugúrio

Victimas da Justiça, expiam inoventemente os êrros dum mau juizo indivíduos considerados criminosos por crimes que não perpetraram e são de tal freqüência êstes casos revoltantes que nos sugerem as seguintes divagações:

Qualquer advogado, pleitando em pleno Tribunal, deve apresentar opiniões reflectidas e solidamente baseadas no esforçado estudo do processo em causa, para definir com todo o rigor da Justiça a situação do acusado perante a lei.

Os juizes, apreciando os argumentos da defesa e da accusação, sempre firmados na mais inflexivel Justiça nunca se deverão pronunciar fora duma recta conducta juridica, quer seja para absolver ou para condenar.

Contudo a falibilidade das consciências humanas é manifesta — mesmo na mais alta dignidade eclesiástica — o que aliás não presumpõe que se admita a má fé a responsabilizar os precalços de qualquer julgamento.

Porém, as testemunhas falsas, relapsas e preversas que, com infames depoimentos, urdidos em cavilozos conluios, lançam pela mentira um misero para a lugubre masmorra em que se estiola, são ânimos abjectos, radicalmente preversos e que não peçam a gravidade da sua infâmia.

Por isso, miseráveis de character, podem jactancear-se da equívoca opinião dum Tribunal, enquanto a revisão dum processo não se faz, ou a consciencia, ás vezes bem tardia, não lhes vibra a rebato no seu obscurecido cérebro a ignominia do tal proceder.

Uns erram por má análise, outros por inconsciência, mas quem sofre injustamente as agruras da prisão verbera com desespero a aliança da maldade á injustiça, sem se preocupar a quem cabem as maiores responsabilidades da sua desgraça.

Alexandre Settas.

Santos & Brandão

CONSTRUCTORES

Serralharia ** Forjas ** Caldeiraria
Soldadura a autogénio

Rua D. João de Castro, 28 (Rio Sêco)

TELEFONE B. 207

PEROLA DA AJUDA

DE

JOSÉ JULIO BORDALO

Mercearia, vinhos de pasto, vinhos finos e licôres
Carnes fumadas e queijo da Serra recebidos directamente
CAFÉ MOÍDO Á VISTA DO FREGUEZ
Louças de esmalte e vidros Artigos próprios para brindes

T. da Madresilva, 10 e 10-A — R. das Mercês, 121

LIBREIRO, L.^{DA}

Travessa da Bôa-Hora, 22 e 24 - Ajuda
LISBOA

Gêneros alimentícios de primeira qualidade
Louças de esmalte e vidros Vinhos finos e de mesa
LICORES E TABACOS

DROGARIA SANTOS

A casa mais antiga da freguesia, e que mais barato vende:
Drogas, produtos químicos, tintas
de todas as qualidades, sabonetes e perfumarias.

142, Calçada da Ajuda, 144 — LISBOA

TELEFONE BELÉM 220

TRANSPORTES DO ALTINHO A. A. JERÓNIMO

Suc. de Sebastião dos Santos

Carruças de aluguer para todos os serviços de transportes
Fornecedor de materiais de construção
TELEFONE BELEM 154

Rua das Casas de Trabalho, 109

José Vicente d'Oliveira & C.^a (F.^o)

Sucessor: FERNANDO ANTONIO DE OLIVEIRA

Fábrica de cal a mato e todos os materiais de construção

33, Rua do Rio Sêco, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 56

ANTONIO DUARTE RESINA

154, Calçada da Ajuda, 156

Neste estabelecimento de MERCEARIA, o mais antigo da freguesia da Ajuda onde primeiro se venderam e continuam vendendo os bons

VINHOS DE CHELEIROS

encontrareis também um bom sortido de gêneros alimentícios de primeira qualidade, a preços razoáveis

Manoel António Rodrigues

COM

VACARIA E LEITARIA

Sortido de Pastelaria, Cervejaria, Vinhos finos, Licôres e Tabacos

202, Calçada da Ajuda, 204 — LISBOA

ABEL DINIZ D'ABREU, L.^{DA}**PADARIA**

Fornece pão aos domicílios

55, C. da Memória, 57 - LISBOA - Sucursal: T. da Verbena, 14 e 16
TELEFONE BELEM 520

Pérola do Cruzeiro

DE

JOÃO DE DEUS RAMOS

Gêneros alimentícios de primeira qualidade
Especialidade em chá e café — Vinhos finos, do Pôrto e de pasto
Azetles finos e carnes fumadas

PREÇOS SEM COMPETENCIA

54, Rua do Cruzeiro, 56 — LISBOA — Telef. B. 634

Farmácia Mendes Gomes

Director técnico - JOSÉ PEDRO ALVES, Farmaceutico Químico

CONSULTAS MÉDICAS pelos Ex.^{mos} Srs. Drs.

VIRGILIO PAULA Todos os dias ás 17 horas
PEDRO DE FARIA Terças-feiras ás 10 horas e sábados ás 9 horas
ALVES PEREIRA - 4.^{as} feiras ás 9 h.
FRANCISCO SEIA - Quintas-feiras ás 10 horas

Serviço nocturno às terças-feiras

Calçada da Ajuda, 222 — LISBOA — Telefone B. 456

José António Rebelo de Avelar

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Madeiras nacionais e estrangeiras. — Ferro novo e usado. — Ferragens. — Máquinas agrícolas e industriais. — Tubos de ferro fundido e laminado. — Ferragens para construção e marcenaria. — Oleos, gazolina, lixa, etc.

Armazem: C. do Galvão, 127 — Telef. B. 83

A. D. RESINA, L.^{DA}

Armazen de Cereais, Legumes, Semeas, etc.

VENDEM AOS MENORES PREÇOS NAS MELHORES CONDIÇÕES DO MERCADO

**CAFÉ CONFIANÇA**

(MARCA REGISTRADA)

Deposito para Revenda: 27 A, RUA DE ALCANTARA, 27-D
Telef. B. 254 LISBOA

Amândio C. Mascarenhas

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL E FERRARIA
SOLDADURA AUTOGÊNIA

Construção aperfeiçoada de fogões em todos os sistemas e portas de fornos. Reparações em motores e máquinas de vapor e instalações electricas

R. Mercês, 104 (Ajuda) — LISBOA — Telef. B. 496

CONSTRUTOR CIVIL

Inscrito na Camara Municipal de Lisboa

PROJECTOS E ORÇAMENTOS

Rua da Bica do Marquez, 5 — LISBOA

FOTOGRAFIA CINEMA

A mais perfeita execução em todo o género de fotografia

6 postais, com brinde, 15\$00
Retratos para passes desde 4\$00 a duzia

R. do Sacramento, 26, 1.^o (á Pampulha)

Se quereis fazer as vossas compras em boas condições, ide fazê-las aos estabelecimentos de

FRANCISCO DUARTE RESINA

R. do Cruzeiro 101 a 117, Telef. Belem 551, ou Calçada da Ajuda 212 a 216, Telef. Belem 552 (antiga Mercaria Malheiros)

que ai encontrareis um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade, e muitos outros artigos por preços módicos; e a máxima seriedade comercial.

Ao menos a título de curiosidade fazei uma visita áqueles estabelecimentos, para vos certificardes da verdade, que o seu proprietário agradece

FOI também no Teatro Garrett, propriedade do antigo guarda-roupa Cruz, que pela primeira vez vimos representar, como amador, Caetano Reis, a quem a enfermidade há muito afastou da cena.

O Teatro Garrett foi demolido, talvez para alargamento da travessa onde estava situado, mas outros apareceram, como o Terpsicore, na Rua de Nossa Senhora da Conceição, á Praça das Flores, hoje Rua Marcos Portugal, e o da Rua das Trinas. Este tinha como proprietário um indivíduo de apelido Gomes, que primava em ter o seu teatro excepcionalmente apetrechado. E de facto era curioso visitar a sala destinada aos adreços de cena, um verdadeiro museu, onde raras vezes deixaria de se encontrar qualquer objecto que para as representações fosse indispensável.

O Teatro das Trinas ardeu há anos, mas o Terpsicore está ainda de pé, e, apesar das várias crises por que tem passado, lá funciona ainda uma sociedade de recreio sob o título de Grupo Dramático Lisbonense.

Outro teatro, dos mais elegantes entre os teatros particulares, e que o fogo também destruiu, era o existente na Rua da Arrábida, com o nome de Almida Garrett, e fôra construído para instalação do grupo denominado Ernesto de Carvalho. Dissolvido este, foi o teatro cedido a uma sociedade sucessora da antiga Academia Capricho, de que já falámos, e que, com o título de Club Recreativo, ocupava uma casa na Rua de S. Bento. Nele representaram bastantes amadores de reconhecido talento, entre os quais cumpre citar Carlos de Almeida, Elvira Barros, Raul Leal, Gregório Fernandes, António Ribeiro, e alguns que depois como profissionais abraçaram a carreira dramática, tais como Júlio Burgos, Georgina Gonçalves, Emília Romo, Luisa Durão, Margarida Martinó, Pinto Costa e João Calazans.

Na Academia Recreativa Portuguesa,

na Rua da Atalaia, assistimos á estreia de Palmira Torres, que, ao lado de César da Rocha e outros, cujos nomes nos não ocorrem, evidenciou logo a

Recreativo Lusitano, o da Assembleia Lusitana, e os de várias sociedades que existiram ou ainda existem na área compreendendo Belem e Ajuda,

para as quais reservamos especial e desenvolvida referência antes de fecharmos este artigo.

Em todos estes teatros, quantos

e quantos distintos amadores, de há cinqüenta anos a esta parte, têm dado singular brilho ás representações promovidas por sociedades de recreio! Muitos têm sido elles, e de certo nem todos os nomes nos acudirão á memória; mas, além dos que já citámos, aqui deixamos mais alguns:—Sabino de Sousa, Tomás Aquino, Frederico Homem, Alfredo Rocha, Machado Correia, Alfredo Dourado, Alfredo Sousa, Eduardo Vasques, Alfredo Guerra, Firmino Brasão, Anibal Frago, Franco de Almeida, Júlio Dumont, Teodoro Pombo, Alfredo Mostardinha, Silva Pereira, José Ferreira, Júlio Alves, Rodrigues Vieira, Sabino Gomes, Júlio Laborde, Dupont de Sousa, e outros a que ainda teremos ocasião de nos referirmos no decurso deste artigo.

Temo-nos limitado até aqui a falar de sociedades dramáticas, particularmente das da capital, por serem aquelas de que temos melhor conhecimento, o que não quer dizer que em terras da provincia não haja ou não tenha havido também muitas de suma importância. E' tempo agora de falar daquelas em que a música constitui o principal objectivo.

Ao tratar de sociedades musicais, é justo recordar a Sociedade Filarmonica, fundada em 1822 por João Domingos Bontempo, e que foi instalada em parte do palácio Cadaval, demolido mais tarde para se edificar a Estação do Rossio.

Dissolvida esta Sociedade, dela nasceram duas colectividades rivais, embora a ambas presidisse o Conde de Farrobo: a Academia Filarmonica e a Assembleia Filarmonica. A primeira teve o seu começo de vida em 1838 e a segunda em 1839.

Ambas constituídas por individualidades de distincção e até da nobreza, timbravam em levar a efeito espectáculos sobremaneira brilhantes, tendo a Academia Filarmonica conseguido fazer cantar, pelos seus sócios, *A Favorita*, em 1842, *Infantes de Ceuta*, em 1844, *Maria Padilla*, em 1845 e *Ugo, Conde de Paris*, em 1846.

Farmacia

SOUSA

C. da Ajuda, 170

Telefone B. 329

Consultas

médicas

diárias

Serviço

nocturno ás quintas-feiras



Grafica Ajudense

TIPOGRAFIA PAPELARIA

com secções de

Tabacaria

Perfumaria

Livraria

Artigos escolares

Calçada da Ajuda, 176

TELEF. B. 329

A. P. BETTENCOURT & SEABRA, L.^{DA}

OFICINAS DE ENCADERNAÇÃO

Travessa de Paulo Martins, 18

AJUDA — LISBOA

TELEFONE BELEM 517



Encadernações simples e de luxo, taes como:
livros á antiga, amador
e escrituração comercial

Copiadores, caixas e pastas para arquivo.

Armam-se pastas de fantasia e bordadas

Envernam-se mapas

A Questão da Agua

A Assembleia Filarmonica, só pôs em cena, que o saibamos, *D. Sebastião*, em 1844, e *Dois Foscari*, em 1846.

Farrobo, o apaixonado amador que a favor destas iniciativas artisticas dispunha sempre da sua influencia e da sua fortuna, fez todos os esforços para congraçar, e até mesmo fundir, estas duas sociedades, sem contudo jamais o conseguir.

Depois dessas merece ser posta em destaque a Academia de Amadores de Música, que conta aproximadamente meio século de existência, e que na arte tem desempenhado um papel de relevo, já pela execução cuidada dos seus concertos, já pela acção desenvolvida no ensino da música, ensino que tem tornado em extremo acessível com os seus cursos nocturnos, proficientemente dirigidos por distintos professores.

Pequenas orquestras muitas têm sido criadas entre nós, mas em geral com vida curta. Os solidos tiveram a sua época há sessenta anos, mas quasi de todo desapareceram, substituídos por estudantinas, quando mais se vulgarizou o uso dos bandolins, bandoletas e banjos.

Das filarmónicas, fundadas em várias épocas na capital, poucas restam actualmente; mas Lisboa pode orgulhar-se de ter possuído das melhores. Justa fama gozaram a antiga e já extinta Alunos de Minerva, a Concentração Musical, a Guilherme Cossoul, a dos Bombeiros, a dos Terremotos, a Esperança e Harmonia, de Santo Amaro, a do Club Musical União, do Alto do Pina, a Alves Rente, da Junqueira, a João Rodrigues Cordeiro e a Alunos de Apolo, que conta mais de 60 anos de existência.

Mas se em Lisboa poucas existem, nos arredores e em terras da provincia é esse o género de sociedades que mais abunda. Rara é a terra, por mais pequena que seja, onde não haja uma filarmónica; e podemos afirmar que, de entre essas, algumas temos ouvido rivalizando com as próprias bandas do exército. Se outros factos não revelassem a nossa tendência para o culto da música, este bastaria para atestar o lugar primacial que esta arte ocupa na alma dos portugueses.

Animados por um fervoroso amador, cujo entusiasmo por trabalhos musicais só a morte conseguiu esfriar, alguns grupos se organizaram há talvez quarenta anos, que, aliando o gosto pela música ao gosto pelo teatro, conseguiram com êxito invulgar, levar

(Conclui na página 7)

Como o prometido é devido, aqui volto a este assunto dizendo algumas palavras sobre o último contrato.

Antes, todavia, não posso deixar de fazer referencia á interessante re-creação matematica que acompanha o Decreto n.º 22.028 de 24 de Dezembro do ano findo. Nele o Ex.^{mo} Ministro das Obras Públicas e Comunicações, o moço e ilustre professor Duarte Pacheco, faz o estudo analítico da preço do metro cubico de água e nos dá o gráfico das rectas representadas pela formula

$$p = c + (2,5c - 10,156:250) \zeta - 13.481.000 \text{€}$$

em que p representa o preço da água por metro cubico, c o consumo particular e ζ as despesas de administração e exploração por metro cubico de água consumida.

Pelo ábaco das rectas definidas por aquela formula, se vê claramente quanto o preço do metro cubico de água diminua com o aumento de consumo e com o abaixamento das despesas de administração e exploração por metro cubico de água consumida.

Faz-me essa dissertação volver quarenta anos atrás e recordar aqueles tempos em que na Politécnica estudava geometria analitica com o bom do Patrocínio!

Mas adiante, e abordemos o contrato.

A primeira impressão que nos fica é que os interesses da Companhia ficaram suficientemente garantidos; oxalá que eu pudesse pensar o mesmo dos interesses immediatos da cidade! Não é que a quantidade de água canalizada durante as duas ultimas fases não baste ao abastecimento farto da cidade, mas é que tanto essa como a trazida a Lisboa depois das obras da primeira fase, destina-se, segundo a letra do contrato, ao abastecimento da zona de trajecto do canal, cidade de Lisboa e zona sub-urbana. Ora a zona de trajecto do canal compreende todas as povoações sitas nos seus 114 quilómetros de extensão entre Alcanena e Lisboa, incluindo a zona sub-urbana, pelo mesmo contracto, os Estoris, Cascais e Sintra.

Feitas as obras da primeira fase, deve ser utilizada toda a capacidade de vasão do canal, ou sejam 65.000 metros cubicos nas 24 horas. Ora toda esta água é necessária para o

abastecimento da cidade, dela não se podendo desviar qualquer parcela para o abastecimento das outras zonas.

A clausula XVIII estabelece que tudo quanto não estiver previsto no ultimo contrato, será regulado pelos contratos anteriores e pelos princípios gerais de direito.

Ora conservando a Companhia o exclusivo, não pode ser posta de parte a doutrina do § 1.º do n.º 2.º da base 3.ª do contracto de 1867 que estabelece que a Companhia só pôde dispor de água para applicações fóra da cidade depois de garantir um minimo de 100 litros por habitante.

Mas este ponto foi sempre esquecido pela Companhia e pelo Governo, pois que enquanto a Companhia trazia a Lisboa um maximo de 40.000 metros cubicos nas vinte e quatro horas, para uma cidade cuja população é em numero redondo, de 600.000 habitantes, ia distribuindo água pela zona marginal ocidental de Algés á Cruz Quebrada, não abastecendo determinadas areas da cidade de Lisboa.

Pelo contrato de 1888 foi a Companhia obrigada a fazer novas obras julgadas então suficientes para garantir a distribuição nos centros populosos da cidade.

Mas tão deficiente foi esse trabalho que feito ele deixou de ser abastecida toda a zona alta ocidental da cidade, principiando depois a fazer-se a distribuição pela zona baixa ocidental extra cidade. O reservatório de Arcolena, último construído, substituindo o da Ajuda, do contrato de 1888, deixou de ser um reservatório de abastecimento da zona em que se acha construído para ser um reservatório de distribuição da zona baixa ocidental. E apesar dos repetidos clamores da freguesia de Ajuda, o tempo foi passando sem qualquer coisa se fazer para remediar o mal, pondo-se completamente de parte a doutrina da base 3.ª do contracto de 1867.

(Continúa)

B. S.

Favorita Ajudense

DE

J. J. CAETANO

Completo sortido de Fanqueiro, Retrozeiro, Rouparia e Gravataria
Artigos Escolares — Material electrico

GRANDES PECHINHAS — OS PREÇOS MAIS BAIXOS DO MERCADO

167, Calçada da Ajuda, 169

TELEFONE BELEM 456

Nova Padaria Taboense

DE

ANTÓNIO LOPES MARQUES

Esta padaria está patente ao publico
para verem as suas condições higienicas

R. das Mercês, 118 a 128 — SUGUSAL: T. Paulo Martins e Largo da Paz
AJUDA — LISBOA

DESPORTOS

**Cá e lá-zaragatas ha... ou nem sempre
è perigoso ganhar na terra alheia...**

Noticiaram os periódicos, aqui há dias, trágicos motins ocorridos numa cidade do norte motivados por um jôgo de foot-ball lá realizado.

Foi o caso que o Sporting Club de Braga se deslocou a Guimarães para, com o Vitória Sport Club da terra, disputar o campeonato distrital. Até aqui tudo parece estar bem, mas, infelizmente, ao Sporting bracarense deu-lhe para ganhar o desafio, o que provocou as iras dos desportistas locais. Ante o desplante registado, só houve uma atitude: apupar os visitantes, apedrejá-los, resistir á tropa que á fina força pretendia proteger os agredidos e dissolver os manifestantes, trinta por uma linha, em suma!

Houve necessidade de fazer uma carga á baioneta para meter tudo na ordem — e lá foi receber curativo uma boa dúzia de exaltados.

Isto passou-se cá. Na vizinha Espanha deu-se um acontecimento um pouco semelhante ao que fica descrito. Foi o seguinte:

A Zamora foi jogar um qualquer grupo, o qual era sustentado por uma assaz numerosa falange de admiradores, transportada em automóveis — tal e qual como em Guimarães. Jogase o desafio e o grupo visitante ganha — o mesmo que succedeu em Guimarães. E seguiu-se então o tumulto...

Mas, ao contrário do que se verificou na nossa cidade nortenha, os agressores foram os forasteiros, os quais apedrejaram os jogadores locais, e levaram tam longe os seus excessos que a população teve de refugiar-se nas suas casas e deixar partir os energúmenos...

Estes, satisfeitos com o triunfo alcançado no campo do jôgo e no campo da batalha, lá partiram de automóvel a cantar vitória...

Estas só pelos diabos!

Lucas Jr.

Tiro aos Pratos

Realizou-se no passado domingo, no Stand d'Ajuda, um torneio de tiro aos pratos para disputa das Taças «António Wenceslau de Barros» e «Ayres Martins», tendo ficado vencedores, respectivamente, os Srs. Armando Ferreira e Sousa Boto.

Para o próximo domingo 14, pelas 15,30 horas, realiza-se a disputa da artistica taça «Proule Dias» em homenagem a êste distinto atirador, para a qual se conta com a comparência das mais categorizadas espingardas de Lisboa.

Secção Desportiva do Ajuda-Club

No campeonato de Ping-Pong de Lisboa, as equipas da 1.^a e 2.^a categorias desta Secção alcançaram uma honrosa classificação no resultado final, obtendo, respectivamente, o terceiro e segundo lugares.

Excursão a Évora

**“O Comércio da Ajuda”
leva a efeito, brevemente, um passeio
à histórica cidade
alentejana**

O nosso jornal, que com tanto exito promoveu, em Julho p. p., uma excursão em auto car a Coimbra, por ocasião do jôgo final do Campeonato Nacional de Football, e atendendo numerosos pedidos que nos têm sido dirigidos, vai também organizar, para se efectuar em Agosto ou Setembro próximo, um passeio á linda e histórica cidade de Évora.

Estamos trabalhando para conseguir que aos excursionistas sejam concedidas todas as facilidades de admirarem tudo que naquela cidade alentejana haja digno de ser visto, e que bastante é.

Évora — a mais importante cidade do sul do paiz — é um precioso museu. A cada passo surgem ao visitante as mais diversas preciosidades, todas remotísimas.

Os seus habitantes são, por excellencia, duma cativante amabilidade para com os forasteiros. A lei da hospitalidade, ali, não é uma palavra vã. O passeio que o nosso jornal promove, deve, pois, resultar brilhantissimo.

No próximo numero daremos mais completas informações sobre o passeio, para o qual podem inscrever-se todos os nossos leitores, mediante o pagamento duma d'minuta quota semanal.

A Popular da Ajuda

Carvoaria e Vinhos

DE

FRANCISCO C. PINHEIRO

DISTRIBUIÇÃO AO DOMICILIO

Jogo da Laranjinha, em cortice, com bolas de borracha

RETIRO AO AR LIVRE

Largo Conde de Belmonte (Junto á entrada do bairro)

AGENCIA MIGUEIS

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

Calçada da Boa Hora, 216 — LISBOA

TELEFONE BELEM 367

CERÂMICA DE ARCOLENA

DE

J. A. JORGE PINTO

Azulejos e louça vermelha — — Faianças artisticas

Canalizações de barro vidrado

Rua das Pedreiras, 4 — Arcolena

ANTONIO ALVES DE MATOS, L.^{DA}

R. das Casas de Trabalho, 177 a 183

GENEROS ALIMENTÍCIOS DE BOA QUALIDADE
AZEITES E CARNES DO ALENTEJO

Os bons vinhos da Região de Mafra:

Cheleiros, Carvalhal, etc.



MARCA - MOSTEIRO DE MAFRA

vendem-se nos estabelecimentos dos

RESINAS

Rua do Cruzeiro, 101 a 117

R. da Junqueira, 293-B a 293-D

Calçada da Tapada, 47 a 53

Calçada da Ajuda, 212 a 216

Calçada da Ajuda, 154 a 156

Largo 20 de Abril - Calvário, 1

Instalações eléctricas

a Prestações - Executa

AMÉRICO HEITOR DIAS

ELECTRICISTA

Empreiteiro autorizado pelas Comp.^{as} Reunidas Gaz e Electricidade
Instalações até 24 prestações. Brinde: Um ferro electrico.

PEDIDOS á Calçada da Ajuda, 167 e 169, Telef. B 552,
onde serão atendidos com a máxima urgência

MERCEARIA CONFIANÇA

Verdadeira selecção em todos os géneros de primeira necessidade.

DE **João Alves**

CALÇADA DA AJUDA, 95 A 97 - LISBOA

Nesta casa também se vendem os afamados VINHOS DE CHELEIROS (Mafra)

Ao de leve...

CONFIDENCIAS

Não sei se o leitor sabe o tormento que para nós representa o facto de nos pormos periodicamente em contacto com o público através os artigos dum jornal. Talvez o leitor não saiba o exgotante esforço preciso para vencer as dificuldades de transpôr ao papel os pensamentos que nos vão em mente. Para quem, como nós, não se sente possuidor duma sólida bagagem literária, que lhe permita expôr com elegância e brilho a multidão dos seus pensamentos, é grande a dificuldade em coligir a meia dúzia de frases que formam um artigo, por modesto que seja. E quando o caso se dá em quem sente em si por expandir a ância fremeo dum ideal, então sentimo-nos impotentes ante a grandiosidade do esforço a vencer: é como querer falar e não ter voz, é como se a um pássaro cortassem as asas para voar!

Noites inteiras, o papel em frente, a cabeça em fogo, e alfin umas escassas dúzias de mal alinhavadas linhas, são o produto dum laborioso esforço. E, depois, uma dificuldade domina: a forma de nos exprimirmos sem estropiar demasiadamente as regras da composição e da gramática... Um receio nos preocupa: como será recebido pelos leitores o produto do nosso esforço: Será bem? Será mal? E a dúvida tortura-nos. Umavez estamos a torturar com o efeito de certa frase, com alguma expressão de certo modo feliz — e é essa justamente a que vai melindrar um amigo ou uma pessoa que se considera... Outras, finalizamos um artigo com uma frase espampanante — e é essa justamente a que o director achou por bem eliminar por certas razões que elle lá conhece...

Eu tenho por costume lêr os meus artigos, depois de publicados, com a maior independência, como se de facto elles fôsem de outra pessoa e não meus. E — caros leitores — com franqueza o digo: a sua leitura produz-me no sentir a mesma impressão que produz no sistema nervoso uma serra ferrugenta serrando madeira seca... Mas uma esperança me anima — é que elles não passem por ora dos balbuciantes ensaios de uns passos futuros mais confinantes — e isso me dá coragem para esperar por agora a benevolência do leitor.

Af. Aç.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

Salão Portugal

CINEMA

Travessa da Memória — Telefone Belém 124

SÁBADO, 13 — DOMINGO, 14

O BANDIDO MASCARADO
com D. José Mojica

À PROCURA DUM MILIONARIO

Dias 15 e 16 — **A leste da Ilha de Bornéo e Escorregar não é cair**

Dias 17 e 18 — **Seis horas de vida** (Grande e recente successo do Tivoli) e **A Pista dos Gigantes**

Dias 19 e 20 — **Esta ou nenhuma** (Grandiosa cine-opereta) e **O Estudante Mendigo**

Dia 21 — **O Boneco** (Autómato do Amor) e **A Aventureira de Tunis**

Dias 22 e 23 — Estreia dum filme que fez grande successo no S. Luiz

Dias 24 e 25 — **Estupefacientes** (Filme em parte feito em Portugal) e **O Cruzeiro do Amor**

Dias 26, 27 e 28 — **Ama-me esta noite** (com Maurice Chevalier) e outros filmes

A SEGUIR — **A Menina do Harmónio**, **Doido pelo Cinema** (com Harold, Tarzan (o homem-macaco) e outros filmes.

¶ Quem apresenta os melhores filmes na parte occidental? O programa está á vista para confronto

A melhor instalação sonora, propriedade da Empreza.

BREVEMENTE — Grandes transformações na sala, que ficará sendo a melhor, maior e mais confortável da parte occidental da cidade

Marcações só se fazem pelo Telefone Belém 124, que serão respeitadas até meia hora antes do começo do espectáculo.

BREVEMENTE — **Inauguração da explanada, com cinema ao ar livre.**

HUMANIDADE

E' uma palavra cuja significação ainda não julgamos suficientemente definida. Uns dizem que é má, e nós já temos também enfileirado nesse numero; e outros dizem que é boa.

Só hoje compreendemos que são os segundos que têm razão.

A manifestação caritativa e desinteressada, a que assistimos há poucos dias, em preito de saudade a um rapaz, simples caixeiro, que nada valia no meio social, onde não se tinha evidenciado, senão pela bondade e honestidade do seu carácter, provou-nos que a humanidade é boa.

Vimos lágrimas em muitos olhos, que talvez nunca tivessem visto o desgraçado que ia estendido num caixão, sómente porque ouviam dizer que ia ali um bom, e que tinha sido infeliz.

Vimos muitos róstos macerados perante a dôr alheia. Deprendemos portanto que a humanidade é extremamente boa.

Os que se arvoram em dirigentes dos povos é que não têm sabido aproveitar as suas qualidades, deixando-os ás vezes resvalar; mas é preciso que as aproveitem e que sejam sinceros todos uns para com os outros, sem o que a humanidade não atingirá a perfectibilidade que deve ter.

F. D. R.

As Sociedades de Recreio

(Continuado da página 6)

á prática demonstrações de quanto vale a persistência e o amor pela arte.

Sob a direcção de António Duarte da Cruz Pinto, se representaram em Lisboa, e mesmo nalguns teatros da provincia, operetas como *Os sinos de Corneville*, *Mascote*, *Perichole* e *Giroflé-Giroflá*, em que evidenciaram excellentes qualidades como amadores, Avelino Baptista, um baritono de voz apreciável, Chaves e Santos, dois engraçadissimos cómicos, e Gervasio, que depois fez parte de companhias de opereta.

E não ficaram por aqui os esforços do incansável maestro amador, indo até á realização de concertos com *As Orientais* de Alfredo Keil e *Stabat Mater* de Rossini, e conseguindo pôr

em cena as óperas *I promessi Sposi* e *Fausto*, em que o público não regateou aplausos a D. José de Almeida, um baixo de subido valor, ao mavioso tenor João Afonso, a Avelino Baptista, a D. Maria Botto, a D. Gertrudes Mora de Oliveira, e outras damas cujos nomes não conservamos na memória.

Um pouco mais tarde, também uma sociedade de amadores, carinhosamente ensinada por um professor de canto italiano de apelido Vellani, cantou no antigo Teatro de D. Amélia a ópera *Ernani*, a qual sob a regência segura de Filipe Duarte, obteve franco agrado do numero publico que correu a animar a iniciativa.

(Continúa)

Alfredo Gameiro.

PALATINO

Rua Filinto Elísio (Alto de Santo Amaro) — Telefone Belém 99

O melhor e mais bem frequentado Cinema da parte ocidental de Lisboa

Sábado, 13 ■ Domingo, 14

O sensacional super-filme com DOLORES DEL RIO

AVE DO PARAIZO

e os interessantes complementos sonoros

Charlot na Rua da Paz — Dois Valentos — Ohé! Ohé!
Desenhos animados—Jornal Sonoro—Docum. Português

Dias 15 e 16

A grandiosa super produção dramática, estreia no bairro

A FALSA MADONA

com a talentosa actriz KAY FRANCIS

e o filme de grande classe, com GEORGES BANCROFT

AUDACIA QUE ASSOMBRA

Dias 17 a 21

O filme ansiosamente esperado

I. F. 1 Não Responde

Um filme que entusiasmou o mundo inteiro!

Filme de antecipação científica, que nos mostra a prodigiosa maravilha da técnica moderna erguida em pleno Atlântico!

A COMPLETAR O PROGRAMA:

Nos dias 17 e 18 — A comédia

Rapaz ou Rapariga?

Nos dias 19 a 21— O filme policial

O TIGRE

Dias 22 a 24 — A deliciosa e interessante comédia

Eu de dia e tu de noite

e o filme de aventuras OIRO E POLVORA

Dias 25 a 28

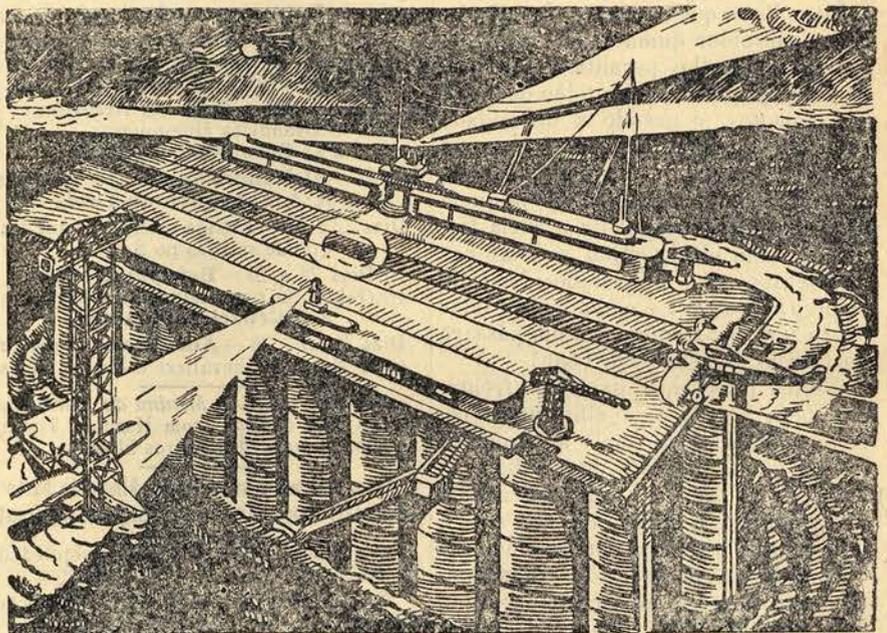
SCARFACE

(O HOMEM DA CICATRIZ)

e o filme de aventuras com TOM MIX

O Deserto da Morte

Dias 29 e 30 — ESTUPEFACIENTES e INGAGHI



A SEGUIR:

A colossal super-produção

TARZAN

(O homem-macaco)

e outros filmes sonoros

Pecado de Madelon Claudette

A melhor cliente

Não quero saber quem és

O Cow-boy e o Rei

A Leste da Ilha [de Bornéu

O Filho da India

Esta Idade Moderna

e outras super-produções de sucesso

Os melhores filmes exibem-se no PALATINO